

DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

TEMPORADA S19 – 31/03/19 a 26/10/2019

10 de setembro de 2018

1. CAPACIDADE DO SISTEMA DE PISTAS DE POUSO E DECOLAGEM

Hora ¹	00:00	01:00	02:00	03:00	04:00	05:00	06:00	07:00	08:00	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00
Slots	55 ³	55 ³	55 ³	55 ³	55 ³	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55

¹ Horário Local.

² Capacidade de Pista definida pelo Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea (CGNA).

³ Conforme NOTAM Vigente, as capacidades serão reduzidas entre 36 e 50 movimentos nos dias e horários estabelecidos (Anexo B)

Regra de Partição de Operações de Pouso e Decolagem

Pousos	Decolagens
31	24
24	31

2. CAPACIDADE DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS

Capacidade Dinâmica do Terminal de Passageiros (pax/hora)					
Internacional		Doméstico (TPS 01)		Doméstico (TPS 2)	
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
4.561	4.705	1.200	1.200	3.846	4.168

- a) A Capacidade dinâmica acima descreve o potencial de ocupação das áreas críticas do terminal de passageiros por hora.
- b) Os parâmetros utilizados para análise de capacidade são definidos pelo Contrato de Concessão em seu Anexo II – Plano de Exploração Aeroportuária (PEA).
- c) Na alocação dos voos é adotada uma taxa de ocupação (*Load Factor*) de 85% do número de assentos ofertados.

3. PÁTIO DE AERONAVES

3.1. Aviação Comercial Regular – Aviação Grupo I

Capacidade de Pátio de Aeronaves		
Manobra	Estadia	Total
81	13	94

- Para a otimização do uso das posições dos pátios serão considerados na alocação: (1) natureza da operação; (2) modelo de equipamento utilizado; (3) tempo de permanência em solo; (4) *mix* das aeronaves em posições de Estadia e Manobra.
- A alocação será realizada iniciando-se pela aeronave de maior capacidade, ou seja, do Código F até o Código B.
- As posições 114, 115 e as posições demarcadas no Pátio 09 são caracterizadas como Posições de Estadia de Aeronaves. Outras Posições de Manobra também poderão ser caracterizadas como Estadia.

3.2. Aviação Geral – Aviação Grupo II

Capacidade de Pátio de Aeronaves			
Pátio	Asa Fixa	Asa Rotativa	Total
12	12	2	14

- 06 posições disponíveis para aeronaves com até 28,5 m de envergadura.
- 06 posições disponíveis para aeronaves com até 14,5 m de envergadura.

NOTAS:

- É necessária a coordenação prévia com a COA/GATGRU pelos endereços eletrônicos ag.coa@gru.com.br/ops@gatgru.com. Observar as orientações previstas no AIP Brasil, NOTAM e normas aeroportuárias.
- Aeronaves de Código C ou superior devem realizar consultar por meio do endereço eletrônico cco.slot@gru.com.br.
- É proibida a operação de Aeronaves de Carga no Pátio 12, exceto quando requisitadas pelo Poder Concedente.
- Para compatibilizar as operações, as aeronaves do Grupo II poderão ter suas operações restritas nas faixas horárias de maior movimento de aeronaves do Grupo I.
- Dúvidas através dos telefones: +55 11 2445-4313 ou +55 11 2445-2446.

4. TEMPOS DE PERMANÊNCIA EM SOLO

Os Tempos máximos de permanência em solo em posições de Manobras são:

TABELA DE TEMPOS MÁXIMOS DE SOLO POR CÓDIGOS DE AERONAVES					
Tipo voo	Código B	Código C	Código D	Código E	Código F
TRÂNSITO	≤ 30 min	≤ 70 min	≤ 80 min	≤ 120 min	≤ 150 min
CHEGADA	≤ 30 min	≤ 45 min	≤ 50 min	≤ 60 min	≤ 60 min
PARTIDA	≤ 30 min	≤ 60 min	≤ 90 min	≤ 90 min	≤ 120 min

- a) Longa Permanência: aeronaves com tempo de solo superior à 03 (três) horas para novos voos regulares e não-regulares de passageiros (fretamento, charter, extra e traslado) e para voos cargueiros (regulares e não-regulares) receberão restrição. Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- b) Todas as consultas de horário de voo devem ser encaminhadas com o devido pareamento, inclusive na submissão inicial, ou no máximo até 30 (trinta) dias antes de iniciar a temporada. Após o início da temporada, as empresas aéreas deverão enviar para a administração aeroportuária, diariamente ou semanalmente, através do SSIM FILE ou mensagem padrão IATA, capítulo 06 - Manual SSIM, a relação dos voos devidamente pareados do dia, ou da semana, subsequente até o final da temporada vigente, seguindo as premissas da tabela acima, incluindo os voos "ad hoc". Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- c) Os tempos de solo para cada código de aeronave são calculados levando em consideração a operação existente e a capacidade instalada. Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- d) Aeronaves com tempo de solo superior aos declarados sem acordo prévio com a Coordenação de Disponibilidade e Capacidade serão tarifados como Manobra.

5. NÍVEL DE SERVIÇO

5.1. Tempo Mínimo de Conexão (MCT)

Os valores de MCT descritos nas tabelas a seguir utilizam as seguintes premissas:

- i. Passageiros processados em ponte de embarque percorrendo o caminho mais longo entre os terminais considerados.
- ii. Tempo máximo de fila de espera na segurança de 5 minutos.
- iii. Tempo máximo de fila de espera na emigração e imigração de 15 minutos.
- iv. Tempo médio de espera para a restituição de bagagem de 15 minutos.
- v. Tempo de espera para recheck-in de 20 minutos.
- vi. A ligação do Terminal 1 com os demais terminais, considerada a utilização de ônibus.
- vii. Foi ponderado o fluxo de conexões de bagagens, bem como o de passageiros.

DOM/DOM	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	30 min	60 min	-
TERMINAL 2	60 min	35 min	-

INT/INT	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	-	-
TERMINAL 2	-	50 min	60 min
TERMINAL 3	-	60 min	50 min

INT/DOM	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	-	-
TERMINAL 2	90 min	85 min	-
TERMINAL 3	90 min	90 min	-

DOM/INT	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	80 min	90 min
TERMINAL 2	-	75 min	90 min
TERMINAL 3	-	-	-

ANEXO A- PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO E ALOCAÇÃO

1. BALCÕES DE CHECK-IN

Terminal	Balcões/Bag-Drop/Recheck-in
Terminal 1	34
Terminal 2	215
Terminal 3	126
Total	375

a) Os balcões atribuídos a cada companhia aérea devem ser abertos e tripulados com:

- 04 (quatro) horas de antecedência em relação ao horário de partida para voos internacionais.
- 03 (três) horas de antecedência em relação à hora de partida para voos domésticos.

Nota: Os tempos acima podem ser alterados após consulta à GRU Airport (COA/CGO) para os serviços internacionais ou nacionais nos quais haja necessidades especiais de segurança e/ou operacionais.

- a) Os balcões atribuídos a cada companhia aérea devem ser encerrados com:
- 01 (uma) hora antes em relação ao horário de partida para voos internacionais.
 - 30 (trinta) minutos de antecedência em relação ao horário de partida para voos domésticos.
- b) Todos os balcões de check-in e respectivos sistemas operacionais são de uso compartilhados obrigatório, conforme orientações de GRU Airport.
- c) As empresas aéreas devem respeitar o planejamento de distribuição de balcões de check-in, operando todos os balcões que lhe foram atribuídos durante o horário estipulado.
- d) No caso de aumento do quantitativo de balcões por necessidade eventual, as companhias aéreas deverão solicitar ao COA (Centro de Operações Aeroportuárias), que avaliará a disponibilidade do recurso.

2. RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM

Os tempos de restituição de bagagem aplicados na tabela a seguir são considerados desde o estacionamento da aeronave até à restituição realizada pelo passageiro.

TEMPOS DE RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM		
Parâmetro	Primeira bagagem	Última bagagem
Internacional	15 minutos	40 minutos
Doméstico Terminal 1	10 minutos	20 minutos
Doméstico Terminal 2	15 minutos	25 minutos

A quantidade de esteiras de bagagem, de acordo com a natureza do voo, para a restituição de bagagens é:

INTERNACIONAL	DOMÉSTICO	TOTAL
12	21	33

Nota: O processamento das bagagens é de responsabilidade da empresa aérea.

3. CONTROLE DE EMBARQUE E DE INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

O BCBP (*Bar Coded Boarding Pass*) é o recurso aeroportuário utilizado para controle de acesso de passageiros a área restrita, e deverá seguir as seguintes premissas operacionais:

- a) O código 2D do cartão de embarque deverá estar legível e compatível com o horário do voo aprovado pelo órgão regulador, ou seja, com as mesmas características do voo, como: código identificador da empresa aérea, destino, horário, etc. (cias do mesmo grupo

deverão ser identificadas individualmente).

CANAIS DE INSPEÇÃO

A quantidade de Canais de Inspeção instalados é:

Embarque Internacional	Embarque Doméstico	Conexão	Total
21	20	10	51

4. CONTROLE DE EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO

A quantidade de canais para inspeção de emigração e imigração instalada é:

Canais de Emigração (DEP)	Canais de Imigração (ARR)	Total
61	72	133

Posições de E-Gate Emigração (DEP)	Posições de E-Gate Imigração (ARR)	Total
06	10	16

Nota: A gestão do controle migratório é de competência da Polícia Federal.

ANEXO B- CRONOGRAMA DE SERVIÇOS

1. SISTEMA DE PISTA

Local	NOTAM	Início do serviço	Término do serviço ¹	Capacidade	Dados técnicos
PPD 09R/27L	Vigente	Frequências 3 e 4	00:00-00:59	45	Serviços preventivos (nos horários entre 00:30-04:59)
		Quarta e Quinta-feira	01:00-04:59	36	
PPD 09L/27R	Vigente	Frequência: 1	01:00-01:59	50	Serviços preventivos (nos horários entre 01:45-04:59)
		Segunda-feira	02:00-04:59	36	
PPD 09L/27R	Vigente a partir de 02/07/19	Frequência: 2 Terça-feira	01:00-01:59	50	Serviços preventivos (nos horários entre 01:45-03:45)
			02:00-02:59	36	
			03:00-03:59	40	
1. Horário Local.					

DECLARAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE OPERAÇÃO – SBGR

TEMPORADA S19 – 31/03/19 a 26/10/2019

10 de setembro de 2018

Todas as empresas com operações de voos e aeronaves em SBGR devem cumprir rigorosamente o **Manual de Operação do Aeroporto (MOPS)** e demais Instruções Aeroportuárias.

O slot contempla o horário de chegada ou partida de uma aeronave em uma data específica, ou seja, quando a aeronave chega ou sai do terminal, caracterizado pelo horário de calço ou descalço, respectivamente.

Durante as operações dos voos, as empresas aéreas deverão enviar via MVT (AIRCRAFT MOVEMENT MESSAGE) no padrão IATA (AHM 730 e AHM 731) ou inserir no sistema operacional de GRU Airport os motivos de atrasos, adiantamentos e cancelamentos dos voos, seguindo o Padrão IATA e a legislação vigente da ANAC.

Para atender os casos de sinistro, as empresas de transporte aéreo devem apresentar 45 (quarenta e cinco) dias antes do início da temporada à área comercial de GRU Airport, por meio do endereço eletrônico prai@gru.com.br, o Plano de Remoção de Aeronaves e Desinterdição de Pista (PRAI) para os casos de sinistro, contendo, obrigatoriamente, os recursos humanos, equipamentos adequados, além contatos H24 do responsável pelas referidas ações.

As empresas aéreas com operações não regulares em GRU Airport, devem apresentar o PRAI concomitantemente à solicitação dos Slots.

As operações das aeronaves comerciais do Grupo I em SBGR é “*nose in/push out*”, ou seja, ingressa na posição de estacionamento por meios próprios e a liberação da posição é por intermédio de trator rebocador. Para os casos envolvendo segurança, as aeronaves deverão ingressar na posição com auxílio de trator.

Para aeronaves do Grupo II – Aviação Geral e Executiva, a operação será “*taxi in / taxi out*” ou “*nose in/push out*” ou “*push/push out*”, conforme condição da posição de estacionamento disponibilizada e orientações de GRU Airport.

1. PEDIDO DE INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS (VOOS REGULARES)

Empresas aéreas que planejam iniciar operação regular no aeroporto de SBGR devem efetuar contatos prévios no endereço eletrônico: comercial.negociosaereos@gru.com.br para consultas relativas às condições gerais para operação no aeroporto, independente de slots alocado e autorizado.

Para qualquer dúvida sobre o processo de alocação de slots/voos, realizar por contato telefônico ou por endereço eletrônico com a Coordenação de Disponibilidade e Capacidade.

2. VOOS NÃO REGULARES DE PASSAGEIROS (FRETAMENTO, CHARTER, EXTRA, TRASLADO, CARGUEIRO E MALA POSTAL)

- a) Voos não regulares devem ser solicitados respeitando o prazo mínimo de 03 (três) dias úteis de antecedência à data pretendida da operação do voo.
- b) A consulta para operação de voos não regulares deve estar em conformidade com o modelo padrão vigente, incluindo o previsto nas Normas da ANAC e no Manual da IATA.
- c) Para análise de tempo de solo, deve ser informado o trilha/pareamento do voo, inclusive para os cancelamentos, pois caso contrário os voos sofrerão restrição por parte de GRU Airport.
- d) Aprovação de voos não regulares está condicionada à concordância da empresa aos procedimentos operacionais do aeroporto para esse tipo de serviço.
- e) As operações de voos não-regulares domésticos (charter, fretamento, etc) ocorrerão, sempre que necessário, no Terminal 1.
- f) As operações internacionais deverão seguir os procedimentos de solicitação à ANAC para este tipo de serviço e ocorrerão, sempre que necessário, no Terminal 2.
- g) O operador aéreo de voos não regulares não terá área dedicada para escritórios e apoio. Para mais esclarecimentos acerca das condições para este tipo de serviço, consultar endereço eletrônico do Departamento Comercial.
- h) Informações Necessárias Para Análise Operacional De GRU Airport:
 - Matrícula (s) da (s) aeronave (s), tipo (frota), etc;
 - Confirmação de data e hora da operação em GRU Airport;
 - A empresa de abastecimento de combustível; e
 - A empresa de rampa, *Handling*/ESATA, estabelecida em GRU que prestará serviços de rampa (descarregamento, carregamento, etc.) e comissária;

Para qualquer dúvida sobre o processo de alocação de slots/voos, realizar por contato telefônico ou por endereço eletrônico com a Coordenação de Disponibilidade e Capacidade.

- i) Atividades envolvendo equipe de carga GRU Airport.
 - Data e hora prevista para chegada da carga no aeroporto;
 - Dimensões da carga (largura, altura comprimento e peso);
 - Horário de paletização;
 - É necessário alinhamento prévio entre aeroporto, empresa aérea/operador da aeronave, ESATA, agente de carga, transportadora, Receita Federal, etc; e
 - Necessidade de equipamento não convencional como: empilhadeiras, guindastes, etc) entre outros equipamentos específicos e suas dimensões (altura, largura e comprimento).

Para tramitação ou armazenamento de carga internacional ou doméstica, deve ser coordenado com a equipe de carga, o referido procedimento de uso de área específica entre outras ações, por meio do endereço eletrônico ou telefones do Terminal de Cargas (TECA).

3. OPERAÇÕES NÃO AUTORIZADAS

- a) Operações de voos e/ou aeronaves civis não autorizadas, bem como a permanência da aeronave sem a devida anuência da administração aeroportuária, serão consideradas como “à revelia” do aeroporto e sujeitas às sanções pertinentes na legislação vigente, incluindo ações previstas na Decisão nº. 13 da ANAC.
- b) É proibido utilizar SBGR como base de manutenção preventiva. Casos emergenciais somente com autorização prévia do CCO/GRU.
- c) O aeroporto somente se responsabiliza por operações realizadas nos pátios civis. Portanto, operações coordenadas em outro Pátio não serão aceitas nos Pátios de GRU Airport.
- d) Não será permitida operação de Nacionalização e Certificação de aeronaves e empresas em SBGR. Os casos específicos serão analisados pela GRU Airport.

4. OPERAÇÕES DIFERENTES DOS VOOS AUTORIZADOS

- a) Adiantamentos ou atrasos **superiores** a 15 (quinze) de voos domésticos e internacionais, programados para ocorrer em até 24 horas, devem ser consultados e coordenados previamente por endereço eletrônico e dúvidas por telefone com o Centro de Controle Operacional (CCO) CCO/GRU.
- b) Para coordenação pontual e emergencial dos voos acima de 24 (vinte e quatro) horas em relação ao slot alocado e autorizado, as empresas aéreas deverão consultar formalmente e previamente, em horário comercial das 08:00 as 20:00 (Horário de Brasília), no endereço eletrônico cco.slot@gru.com.br e supervisores.cco@gru.com.br. É importante a tramitação formal da consulta de slots no padrão IATA estabelecido com aval prévio de todos os órgãos de controle.
- c) Para os demais dias e horários, as empresas áreas devem endereçar a consulta por meio de endereço eletrônico ao Centro de Controle Operacional (CCO), para avaliação dos impactos nos fluxos de passageiros, aeronaves, bagagens e cargas de SBGR. É importante a tramitação formal de consulta de slots no padrão IATA estabelecido com aval prévio de todos os órgãos de controle.
- d) A execução das operações conforme o planejamento é uma premissa importante na determinação da capacidade do aeroporto e na alocação de infraestrutura, de modo que a não coordenação em casos de antecipações ou atrasos (ver item “a”) poderá incorrer em degradação do nível de serviço para o voo específico, tais como: operação em posição remota ou espera para liberação de posição de estacionamento. Lembramos que a falta de coordenação prévia provocará impacto na infraestrutura.

5. GERENCIAMENTO DE SLOTS - GRU AIRPORT

A GRUAirport realiza a verificação de slots não utilizados ou utilizados com divergências (horário, equipamento, rotas, frequências) em sites de vendas e nas informações de voos encaminhadas às ESATAS, pelas empresas aéreas. Inconsistências encontradas poderão ser questionadas por GRUAirport e compartilhadas com a Agência Reguladora.

6. ESATA – EMPRESA DE SERVIÇOS AUXILIARES DE TRANSPORTE AÉREO

Com a intenção de melhorar o nível de serviço de SBGR, é necessário que as empresas aéreas contatem a ESATA estabelecida em GRU e que tenha programa de qualidade e eficiência na prestação de serviços de amplitude internacionalmente reconhecido pelo operador aeroportuário.

Por recomendação da ANAC, as empresas de “*handling*” devem encaminhar semanalmente, ou quando solicitado, a relação dos voos (malha aérea) da semana subsequente, recebidas das empresas aéreas para o administrador do aeroporto.

7. TESTE DE MOTORES

Serão autorizados testes de motores apenas entre 07h às 21h59min (Horário de Brasília), sendo necessária a coordenação prévia com o Centro de Controle Operacional (CCO).

8. CONTATOS

Área	Endereço Eletrônico	Telefone
Departamento Comercial	comercial.negociosaereos@gru.com.br	
Coordenação de Disponibilidade e Capacidade	cco.slot@gru.com.br slot.capacidade@gru.com.br	+ 55 11 2445-3208 + 55 11 2445-4434 + 55 11 2445-4471
Terminal de Cargas (TECA)	ccoteca@gru.com.br	+ 55 11 2445-5937 + 55 11 2445-5140 + 55 11 2445-6927 + 55 11 2445-6991
Centro de Controle Operacional (CCO)	supervisores.cco@gru.com.br	+ 55 11 2445-3888 + 55 11 2445-4266 + 55 11 2445-4031 + 55 11 2445-3144 + 55 11 2445-3915